



Capítulo

3

SIGNIFICADO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE COM CÂNCER

SIGNIFICADO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O PACIENTE COM CÂNCER

MEANING OF THE PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM FOR THE PATIENT WITH CANCER

Dayana Saraiva Matos¹, Kátia Eliane do Nascimento², Henrique Andrade Barbosa³, Rene Ferreira da Silva Junior⁴, Amanda de Andrade Costa⁵, Ely Carlos Pereira de Jesus⁶, Elisabete Cordeiro Muniz⁷, Flávia Mayra dos Santos⁸, Ricardo Otávio Maia Gusmão⁹, Leone Mendes Dias¹⁰, Ana Maria Alencar¹¹, Cristiano Leonardo de Oliveira Dias¹², Paulielly Glória dos Santos¹³, Ricardo Jardim Neiva¹⁴, Hemelly Isabelly Oliveira Gonçalves¹⁵, Lavínia Verdade Gonçalves Ramos¹⁶

Resumo: A carga epidemiológica do câncer vem crescendo significativamente nas últimas quatro décadas, assim, os profissionais de saúde desempenham um importante papel no cuidado a assistência ao paciente com doença oncológica, visando ao cuidado humanizado pautado em uma perspectiva holística. Nesse sentido, buscou-se conhecer o significado da atuação da equipe de enfermagem para

- 1 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 2 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 3 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
- 5 Universidade Estadual de Montes Claros
- 6 Universidade Estadual de Montes Claros
- 7 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 8 Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
- 9 Universidade Estadual de Montes Claros
- 10 Universidade Federal de Juiz de Fora
- 11 Universidade Estadual de Montes Claros
- 12 Universidade Estadual de Montes Claros
- 13 Faculdades Integradas Pitágoras
- 14 Universidade Estadual de Montes Claros
- 15 Faculdade de Saúde Ibituruna
- 16 Faculdade de Saúde Ibituruna



o paciente com câncer. Conduziu-se um estudo qualitativo ponderado por meio do interacionismo simbólico em um hospital referência para diagnóstico e tratamento da doença oncológica. Foram entrevistados 10 pacientes em tratamento, os dados coletados foram organizados e analisados por meio do referencial metodológico é a análise de conteúdo temática. Para os pacientes com diagnóstico de câncer a atuação da equipe de enfermagem foi significativa em uma perspectiva além da atuação técnica, representando uma estratégia de apoio e enfrentamento da doença.

Palavras-chaves: Câncer. Cuidados de Enfermagem. Relações Interpessoais.

Abstract: The epidemiological burden of cancer has been growing significantly in the last four decades, so health professionals play an important role in the care of patients with cancer disease, aiming at humanized care based on a holistic perspective. In this sense, we sought to know the meaning of the nursing team's performance for cancer patients. A qualitative study was conducted based on symbolic interactionism in a reference hospital for diagnosis and treatment of oncologic disease. Ten patients under treatment were interviewed, the collected data were organized and analyzed through the methodological framework, thematic content analysis. For patients diagnosed with cancer, the performance of the nursing team was significant in a perspective beyond technical performance, representing a strategy to support and cope with the disease.

Keywords: Cancer. Nursing care. Interpersonal Relationships.

INTRODUÇÃO

Câncer é a nomenclatura utilizada para a um conjunto de doenças, totalizando em torno de cem doenças distintas, com múltiplas causas. O câncer é resultado de um crescimento desordenado



e incontrolável das células, que invadem os tecidos e órgão podendo se espalhar para outras regiões anatômicas, resultando em uma massa de tecido denominada tumor (INCA, 2019). As estatísticas do câncer estão em crescimento importante, sua incidência é elevada nos países em desenvolvimentos como no Brasil, principalmente aqueles com poucos e médios recursos financeiros. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, no ano 2030, podem-se ser identificados 27 milhões de novos casos de câncer e 17 milhões de mortes, anualmente (BRASIL, 2012).

Nesse contexto epidemiológico de grande carga de morbimortalidade em razão dos cânceres, a atuação da equipe de saúde, é essencial, desde campanhas educativas de promoção a saúde e rastreamentos precoces, bem como assistência direta no diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Frente a essa discussão, a equipe de enfermagem, assume papel de destaque, pois está presente em todas essas etapas e, frequentemente, os profissionais dessa categoria que estão mais próximo ao paciente e seus familiares.

Assim, os profissionais de saúde que prestam assistência ao paciente com doença oncológica devem aterem-se para as questões relacionadas a qualidade de vida dos pacientes, visando um cuidado em dimensões físicas, psicológicas e sociais. O enfermeiro além de compreender a doença deve saber lidar com os sentimentos dos pacientes e familiares diante da doença independente do prognóstico do paciente (SANTOS et al., 2022). O cuidado é um ato de humanização e de responsabilidade e tem por objetivo o bem-estar do doente, é necessário a vida, gera uma relação de proximidade e respeito entre o cuidador e o paciente (FERNANDES et al., 2013).

Perante a doença em situação progressiva e irreversível, que coloca em ameaça a vida, deve-se cuidar visando buscar o conforto e a manutenção da qualidade de vida. Esse modo de cuidar deve ser guiado pelos princípios da bioética, priorizando a autonomia do paciente sobre a sua vida e a morte (GRIPA et al., 2018). No contexto, dos cuidados paliativos, o paciente precisa ser visto holisticamente, como um ser humano que precisa de cuidados paliativos e conforto para que a morte ocorra de forma mais natural e humanizada. (FERNANDES et al., 2013). Assim, buscou-se conhecer



o significado da atuação da equipe de enfermagem para o paciente com câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

Conduziu-se um estudo qualitativo ponderado por meio do interacionismo simbólico. Essa perspectiva teórica visa interpretar o significado e a intencionalidade que são inseparáveis das ações, das relações e das experiências adquiridas pelos homens. Alinhado a essa significação, o Interacionismo Simbólico é uma perspectiva teórica que torna possível a compreensão da maneira como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais convive e como tal processo de interpretação define o comportamento individual em situações específicas. Desse modo, considera-se que o Interacionismo Simbólico é uma das formas de abordagem mais adequadas para analisar processos de socialização e ressocialização e também para o estudo de mudanças de opinião, comportamentos, expectativas e exigências sociais (POSSEBON; FORMIGA, 2021).

O estudo foi realizado com pacientes com diagnóstico de câncer atendidos em um hospital de referência no diagnóstico e tratamento localizado em um município localizado no Norte de Minas Gerais, Brasil. A escolha dessa instituição se deu por se adequar à proposta do estudo, permitindo o contato com os indivíduos. Para a amostragem do estudo foi utilizada a abordagem de saturação teórica dos dados coletados. Considerou-se como critério de inclusão indivíduos com diagnóstico atual de algum câncer e excluíram-se participantes menores de idade e que apresentaram com baixa nível de consciência durante a coleta de dados.

No roteiro de coleta de dados semiestruturado para entrevista constava a seguinte questão norteadora: “Qual o significado da equipe de enfermagem para você?” Desta questão emergiram outras interrogações e esclarecimentos adicionais que foram necessários para o aprofundamento e reconhecimento das experiências vivenciadas, a saber: as principais mudanças que aconteceram no cotidiano do paciente, a relação do paciente com a família, amigos e profissionais de saúde, e qual a



lembrança do paciente em relação ao momento de diagnóstico da doença.

A coleta de dados ocorreu com a realização de entrevista individual semiestruturada, a fim de permitir aos entrevistados discorrerem livremente sobre o tema. As entrevistas aconteceram em ambiente apropriado indicado pela instituição com duração variando entre 20 e 25 minutos. As entrevistas foram gravadas e transcritas logo após sua realização, de modo a permitir uma melhor análise das falas. Realizaram-se as entrevistas até que se atingiu a saturação teórica, isto é, até que se constatou que mais entrevistas não acrescentariam informações novas relevantes ao estudo quando se verificou a repetição das falas por indivíduos diferentes, a não ocorrência de dados novos e a percepção dos significados propostos pelos objetivos do estudo (MOURA et al., 2022).

Para análise dos dados foi utilizado o referencial metodológico análise de conteúdo baseada nos pressupostos de organização, codificação, categorização e inferências segundo Bardin (SOUZA; SANTOS, 2020). Inicialmente, procedeu-se a etapa de pré-análise, que compreende leituras sucessivas das transcrições para identificação de similaridades e divergências entre as falas para categorização. Foi realizada a exploração do material, com criação de títulos para as categorias emergentes; e, posteriormente, o tratamento dos resultados, que permite confrontar os achados com a literatura científica (SILVA et al., 2011).

Os representantes legais da instituição assinaram o Termo de Concordância Institucional para autorizar a coleta de dados. Em obediência as normas constantes na resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde foram seguidos os princípios de solicitação de autorização prévia à administração geral e diretoria clínica do hospital e da clínica de oncologia onde o estudo foi desenvolvido; concordância dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o anonimato e o direito de desistência em qualquer fase da mesma aos participantes da pesquisa, além da submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com parecer consubstanciado de aprovação nº. 633.361. Para garantir o sigilo, os indivíduos são representados pela letra E (de entrevistados) e a numeração arábica determina um código atribuído pelos pesquisadores



conforme a sequência de coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

Foram entrevistados 10 pacientes, dentre os quais dois homens e oito mulheres com idades variando entre 38 e 71 anos, sendo que dois tinham de 38 a 43 anos; seis de 50 a 58 anos e dois com idade superior a 60 anos. Quanto à procedência, todos os indivíduos residiam na região Norte de Minas Gerais em zona urbana, referente ao tempo decorrido da realização da primeira sessão quimioterapia, seis participantes tinham até um ano; dois com tempo de dois anos e dois com tempo de quatro a cinco anos.

À medida que a doença oncológica progride muda toda a trajetória da vida do indivíduo, traz muitas perdas na qualidade de vida, saúde e expectativas futuras (BRASIL, 2019). A equipe de enfermagem significa para os pacientes apoio, cuidado, amor, educação, força:

E1: “Teve um bom significado, me atendeu bem, me tratou bem, nunca desfez de mim, sempre atento com minha pessoa, muito educado”.

E3: “Sem eles o meu tratamento não seria o mesmo, eles me da mais força, tem hora que a gente começa a cair e com esse cuidado que eles têm com a gente a gente levanta de novo, me sinto forte com as palavras de ânimo que eles falam”.

E4: “Todos são bons, todos são maravilhosos, eu rogo a Deus por todos os profissionais [...]”.

E5: “[...] São muito cuidadosos comigo, são as melhores pessoas que já conheci, não sei o que eu iria fazer sem eles na minha vida”.

E7: “[...] São muito importantes em nosso tratamento, sem eles não somos



nada”.

E8: “Muito importante, sou muito bem tratada, muito bem acolhida, eles são muito importantes no tratamento, eles me ajudam recuperar, a recuperação minha é mérito da equipe”.

A maior proximidade com os pacientes ocorre com a equipe de enfermagem, dessa forma, o seu significado por parte do paciente é construído dia-a-dia no decorrer da assistência, esse cuidado permeia os aspectos próprios da enfermagem como também o afeto a lidar com o paciente, o mesmo relaciona também o cuidado de enfermagem ao enfrentamento da doença:

E2: “[...] sem o cuidado da equipe de enfermagem não sei o que seria de mim, foi de muita importância, sempre estava do meu lado e com muita paciência, sempre preocupados perguntando como eu estava, se eu tinha melhorado, com muita boa vontade”.

E5: “sem o cuidado da equipe de enfermagem já estava em campos santos [risos]”.

E7: “[...] eles me ajudaram a superar, esse cuidado que eles têm com a gente só Deus para abençoar a vida deles”.

E8: “o cuidado deles foi muito importante, fiquei internada, não conseguia tomar banho sozinha, eles cuidavam de mim com maior carinho, me pegava pelo braço para levar ao banheiro, me dava comida na boca, em momento nenhum ele demonstrou má vontade, fiquei com falta de apetite, eles preocupavam, arruma uma fruta, uma gelatina, qualquer coisa para me agradar, fazia de tudo para eu comer. ”

O cuidado de enfermagem não visa o paciente como um corpo enfermo, mas sim reflete em



seu cuidado a compreensão do impacto do câncer na vida do indivíduo, assim ele se apresenta como uma forma de enfrentamento para o paciente no decorrer da assistência. O depoimento dessas entrevistadas retrata o impacto do cuidado de enfermagem que vai desde a punção venosa a conversa com o paciente:

E3: “O primeiro dia da minha quimio, eu cheguei bem caída, aí o rapaz falou comigo: você está vendo esse tanto de gente aqui? Estão todo mundo lutando, e todo mundo vai ser curado em nome de Jesus, aí foi me dando aquela coisa no coração, aí eu falei: Jesus, eu não vou ficar caída, Deus me ajuda que eu vou ficar boa, com essas palavras ele me levantou, me deu força para fazer a quimio, ele falou vou pegar uma veinha aqui, você está muito nova para morrer, foi brincando comigo, chegou lá em casa eu fiquei pensando no que ele me falou, aí eu almocei, eu nem estava comendo, contei para as meninas minha, aí elas falou pois é mãe, isso é luta que vai ter vitória, esse rapaz foi fundamental em meu tratamento, toda vez que eu vejo ele, eu sinto uma alegria no coração”.

E8: “Tenho uma doença ruim, mas a experiência que vou levar comigo desses anjos são as melhores possíveis, sempre me explicando que aquele mal-estar iria passar, que iria ficar boa, me abraçava, falava que eu iria ficar boa, foi um cuidado que um ser humano deve receber em todos os lugares”.

O doente não representa apenas mais um caso, necessita ser entendido nas suas várias reações e a conduta profissional deve ser humanizada, profundamente solidária, formadora não só de saúde, sobretudo de vida. Há um desafio especial inerente aos cuidados de pacientes oncológicos pelo simples significado do termo que em várias vezes tem sido relacionada à dor, sofrimento e morte. Isto pode ter influência na opinião ou mesmo no comportamento de um indivíduo doente (ANACLETO;



CECCHETTO; RIEGEL, 2020).

O diagnóstico e tratamento pode acarretar estresse, resultando em apatia, depressão, desânimo, sensação de desalento, hipersensibilidade emotiva, raiva, ansiedade e irritabilidade (FIGUEIREDO et al., 2017). Os relatos abaixo retratam a importância atuação que os profissionais possuem quando o paciente sofre a experiência da descoberta do câncer:

E5: “Quando recebi a notícia que tinha um câncer, fiquei muito triste, foi o fim para mim, não esperava essa notícia, quando dei início ao tratamento, os técnicos foram conversando comigo, até eu conformei um pouco, sempre eles estão me falando coisas boas, me animando, nunca deixando eu ficar para baixo, tem dia que estou com muita dor, aí as enfermeiras conversam comigo coisas boas, que eu esqueço até da dor”.

E6: “O primeiro dia, o dia do diagnóstico foi muito difícil, onde recebi o diagnóstico que eu estava com câncer (choro), o médico falou que ia me encaminhar para o tratamento oncológico, foi muito difícil, mas chegando no setor fui recebida com muito carinho por todos, eu esperava um tratamento da equipe, e recebi outro totalmente diferente do que eu espera, foi recebida com alegria pela enfermeira que me acolheu e me explicou como as coisas iriam acontecer a partir daquele dia, isso fez eu me sentir mais forte, foi é um relação de muito carinho, até hoje de toda a equipe, e os técnicos sempre muito carinhos e atenciosos”.

A equipe de enfermagem representa o apoio para o paciente, na medida que auxilia o paciente a nortear-se quando ele se vê perante a doença. O Cuidado da equipe de enfermagem consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares (OMS, 2002). A experiência aqui relacionada mostra a mudança de



paradigma de como se enxergava o cuidado de enfermagem e como se passou a significá-la depois que o experimentou:

E6: “Fui recebida com muito carinho por todos, eu esperava um tratamento da equipe e recebi outro totalmente diferente do que eu esperava, fui recebida com alegria”.

E7: “[...] sempre tive um conceito sobre os cuidados da saúde que é uma coisa fria e depois que passei pelo cuidado da oncologia tenho uma nova visão de cuidado, com muito carinho e atenção, cuidado com amor e não por obrigação”.

Quando o paciente se vê diante do cuidado de enfermagem há uma profunda mudança nas relações entre cuidado e seus significados. Dentre os cuidados da equipe de enfermagem, destacam-se fornecer alívio para dor e outros demais sintomas estressantes como outras emergências oncológicas; esclarecer o processo natural da vida e a morte; agregar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao cuidado do paciente; não apressar ou adiar a morte, deixar acontecer de forma natural; oferecer ajuda para familiares para que possam saber como lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente; proporcionar condições para que o paciente permaneça o mais ativamente possível; usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto, além da assistência técnica própria da profissão (XAVIER et al., 2017, SANTOS et al., 2022).

Os profissionais de saúde representaram na vida desses pacientes o carinho, o amor, a responsabilidade e o cuidado holístico e integral inerente de uma enfermagem humanizada:

E1: “O técnico sempre presente fazendo a gente rir, falando coisas boas, contava piadas para nós distrair em dias difíceis, a enfermeira muito gente boa sempre que eu precisei dela ela me atendeu com muita atenção, gosto de todos



aqui, eles são como da minha família”.

E3: “É uma relação muito boa né, os técnicos sempre preocupados comigo, a enfermeira também sempre está preocupada comigo, eles conversam comigo com carinho, explica para depois dar o remédio [...]”.

E4: “Toda a equipe é fabulosa, muito bons os técnicos a enfermeira [...] todos sempre perto de mim preocupados se eu estava sentindo alguma coisa”.

E6: “Os técnicos sempre estão preocupados como o bem-estar, eu tenho medo de agulha eles me ajudaram a superar [...]”.

E6: “Os técnicos, a enfermeira me acompanha com muita atenção e carinho sempre me falando coisas boas, tudo que peço eles me atendem, a enfermeira sempre atenta comigo preocupada com meu estado. ”

E7: “Toda a equipe os técnicos, as meninas, a enfermeira chefe me ajuda muito, tenho muito respeito com todos, devo a minha vida a eles, são verdadeiros enviados de Deus”.

E8: “Sempre que chamei algum técnico ou a enfermeira todos me atenderam com muita atenção, devo muito favor a essa equipe, sem eles não sei o que seria da minha vida. ”

O cuidado holístico implica em acolhimento e confiança, estabelecimento de vínculos e atitudes de interesse, que inúmeras vezes o profissional de saúde não tem capacidade de oferecer por não ter conhecimento sobre estratégias de enfrentamento (ANACLETO; CECCHETTO; RIEGEL, 2020).

A convivência diária de paciente e profissional gera situação de cumplicidade e confiança. O cuidado gera uma relação de proximidade e respeito entre o cuidador e o ser cuidado (FERNANDES et al., 2013). A maneira como o profissional se relaciona com o paciente, o calor humano, o sorriso, como cuida, se envolve, dedica, fala, gera um vínculo entre ambos, entender que o paciente com cân-



cer, necessita de apoio constante, carinho e sensibilidade são as premissas dos cuidados profissionais.

Vivenciar uma situação de doença como o câncer é uma experiência difícil e sofrida para o indivíduo qualquer que seja. Ela traz junto de si uma série de implicações emocionais, físicas, econômicas e sociais para a vida dos indivíduos doentes e sérias atribulações para suas famílias. O câncer compromete a rotina de vida dos indivíduos, repercutindo na dinâmica de vida individual e familiar, suas relações laborais e sociais, essencialmente quando ligada à condição de pobreza (MELO et al., 2021).

E1: “Minha família é muito importante no meu tratamento, é uma luta para todos, minhas filhas que mora longe me ajudam como podem, manda dinheiro para ajudar no tratamento, para pagar um exame, e os outros filhos me acompanha no tratamento, mas a casula é a que me ajuda mais, meu marido também é muito bom para mim”.

E2: “Minha esposa esta do meu lado o tempo todo, ela tem muito paciência comigo, me acompanha em todas as consultas o período que eu fiquei internado ela ficou comigo todos os dias de internação, ela é meu conforto me apóia, meus filhos me apóia [...], os amigos estar sempre presente lá em casa, vai conversa comigo, conta um causo me diverte com a companhia deles. ”

E4: “Minha família me apóia muito, me ajuda, tinha alguns parentes mais distantes que eu não conversava há muito tempo, depois que eles ficaram sabendo da minha doença, eles vêm aqui em casa, passa saber como eu estou, se eu estou precisando de alguma coisa, desse tipo, a doença me ajudou a aproximar desses parentes mais distantes, [...] pessoas da minha rua que eu não conversava veio me visitar quando estava de cama, e agora vem sempre, esses agora que são meus amigos”.

E5: “Ficou todos preocupados com meu estado de saúde, antes eu pedia um



copo de água e eles mandavam eu ir pegar, agora qualquer coisa que peço eles fazem para mim, todo mundo da minha família me trata muito bem melhor que antes, minha família está mais próxima. Os meus amigos não me abandonaram, ficou também mais próximo, ajuda no que for preciso, todos com muita boa vontade”.

E7: “Essa doença me aproximou da minha família, tenho uma prima que não conversávamos há muito tempo, depois do diagnóstico de câncer voltamos a conversar, pelo menos uma coisa boa a doença me trouxe”.

E8: “Minha família ficou mais próxima, são todos unidos, sempre me ligando para ter notícias, preocupados comigo. Meus amigos se tornaram mais amigos me dando força palavra amiga, meus amigos são amigos de verdade. ”

Algumas famílias renovam seus valores e tendem a unir-se para prover as carências imediatas, a fim de compor a aceitação da doença e enfrentar as imprecisões quanto ao futuro sem certezas. Outras, sem ter ciência de como enfrentar tal situação, fragmentam-se. Assimila-se que o relevante é a família e as pessoas mais próximas apresentarem-se presentes no processo de enfrentamento, qualquer que seja o modo de apoio que oferecem. A participação de familiares, a procura da espiritualidade e do lazer também compõem parte desse processo de enfrentamento da doença (FIGUEIREDO et al., 2017).

Os profissionais de enfermagem podem promover uma melhoria na visão da doença por meio da implementação das ações de enfermagem e permitir ao paciente maior disponibilidade para a ascensão do enfrentamento; entender melhor sua doença, seus efeitos, resultados e potencialidade de cura, fazendo com que o paciente encontre maneiras mais eficazes para tolerar e enfrentar sua doença, repercutindo na adesão ao tratamento (FIGUEIREDO et al., 2012).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da equipe de enfermagem representou na percepção do paciente o enfrentamento frente ao câncer de tal maneira que seus significados se relacionam ao carinho, cuidado, amor, apoio, respeito e força, sendo a experiência dos cuidados frente ao câncer transformada. Os profissionais, família e amigos, representam também uma forma de apoio relevante para o paciente. Por conseguinte, essa temática deve ser explorada por outros estudos com abordagens variadas objetivando ao cuidado holístico.

REFERÊNCIAS

ANACLETO G; CECCHETTO F.H; RIEGEL F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. Rev. Enferm. Contemp., Salvador, 2020 Outubro;9(2):246-254.

BRASIL. Ministério da saúde. Conselho nacional de saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanas: resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

Souza JR, Santos SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa. Pesquisa e Debate Em Educação. [Internet]. 2020 [acesso em 1 de julho 2022];10(2). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

POSSEBON EPG, FORMIGA PGA. Pesquisa Qualitativa: a contribuição da Escola de Chicago. Revista Cocar. [Internet]. 2021 [acesso em 1 de janeiro 2022];15(32). Disponível em: <https://doi.org/10.31792/rc.v15i32>.



FERNANDES, M. A et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. *Ciência Saúde Coletiva*, v.18, n.9. Rio de Janeiro, Set-Out, 2013.

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). ABC DO CÂNCER: abordagens básicas para o controle do câncer/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: Inca, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-5-edicao.pdf>. Acesso em: 21 de Out. 2022.

MELLO J et al. Vivências de cuidadores ante o processo de adoecimento por câncer de seu familiar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e17.

MOURA C.O. et al. Percurso metodológico para alcance do grau de saturação na pesquisa qualitativa: teoria fundamentada. *Rev. Bras. Enferm.* v.75, n.2, p.1-9, 2022.

NOGUEIRA, A. C.C.; SILVA, L. B. Saúde, gênero e Serviço Social: contribuições sobre o câncer e saúde da mulher. *VÉRTICES*, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 11, n. 1/3, p. 7-17, jan-dez, 2009.

FIGUEIREDO T et al. Como posso ajudar? Sentimentos e experiências do familiar cuidador de pacientes oncológicos. *ABCS Health Sci.* 2017; 42(1):34-39.

GRIPA J.A. Cuidado humanizado de enfermagem à pessoa idosa com câncer. *Disciplinarum Scientia. Santa Maria*, v. 19, n. 2, p. 235-243, 2018.

SILVA, L.M.H.; ZAGO, Márcia Maria Fontão. O Cuidado do Paciente Oncológico com Dor Crônica na Ótica do Enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.63, nº4, Ribeirão Preto, 2001.



SILVA, R.M et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, 16(5):2415-24, 2011.

SANTOS L.C. A et al. Protagonismo do enfermeiro no cuidado humanizado a criança oncológica hospitalizada. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e8611729655, 2022.

XAVIER S.S. et al. Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. Rev. Saúde.Com. v.13, n.4, p.1044-1054, 2017.

